



**A RELAÇÃO DE PODER NA COMPARAÇÃO DO CONTO
NINGUÉM MATOU SUHURA, DE LILIA MOMPLÉ E O ESPELHO,
DO AUTOR BRASILEIRO DE MACHADO DE ASSIS**

Gabriel Ferreira dos Santos Silva ¹
Sávio Tales Perreira Linhares ²
Rafael Francisco Braz ³

RESUMO

A escrita literária só pode partir de um acontecimento expresso de modo visceral, de quem trilhou todas as dores que representa a partir da criação imagética as dores e as marcas do poder sobre a sociedade, assim, este artigo tem como objetivo fazer um cotejo entre a narrativa moçambicana de Lília Momplé em seu conto, *Ninguém matou Suhura* e o conto *O espelho, do autor brasileiro* de Machado de Assis. Para tanto, a categoria a ser comparada neste artigo será as personagens Senhor administrador do conto moçambicano e as personagens Alfares do conto brasileiro. Desse modo, a nossa fundamentação teórica baseia-se em Foucault (1989) em relação ao poder e no tocante a literatura comparada Carvalhal e Faraco (1994), Candido (1996) e Nitrini (2000) e acerca da discussão do lugar dos sujeitos negros homem e mulher Fanon (2008). A metodologia usada nesta pesquisa foi a descritiva interpretativa de cunho qualitativo (GIL, 2002). Portanto, a nossa análise apresenta os eixos de semelhanças entre a categoria das personagens corpus dessa análise, tanto pela ótica psicológica, como também, de ordem social, assim demonstrando a construção da autoimagem interior que está intimamente associada às suas funções públicas e ao poder que são concedidos.

Palavras-chave: Lília Momplé, Machado de Assis, comparada, personagens, conto.

¹ Graduando do Curso de Letras Portugues da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabriel.f.santos@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduando do Curso de Letras Portugues da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, savio.tales@estudante.ufcg.edu.br;

³ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rafael.francisco@professor.ufcg.edu.br;